



Porte Pago  
DR/RPO  
Isr-61-027/05

Comece pelo começo

Conheça o Espiritismo com as Obras Básicas da Codificação.  
Há 130 anos revelando com bom senso.

FRANCA, 31 de Agosto de 1987 - ANO LX - N° 1.728

# Louvação a um bom companheiro

# « União »

Nestes meses, deste ano, nossa crônica doutrinária se tem voltado para o dever de anotar diversos acontecimentos históricos e sociológicos, onde se salientam queridos companheiros do movimento do Espiritismo Brasileiro. Além da comemoração expressibilíssima do 60º aniversário das atividades medianímicas do missionário, e heróico Francisco Cândido Xavier, registrou-se também o quadragésimo ano da integração de Divaldo Pereira Franco, outro arauto responsável pela demarcação dessa época de preparação para a "Era do Espírito".

Desde o 1º de maio, em Sacramento, quando se comemorou o 107º aniversário do ingresso de Eurípedes Barsanulfo, nesse Torrião abençoado, à lembrança consciente dos 130 anos do aparecimento do "Livro dos Espíritos", ofereceu-se à revisão de nossa responsabilidade outros acontecimentos de muita significação contidos no encheção dos fatos cronológicos. E entre esses por justiça e obrigação devemos comentar o Jubileu de Ouro da direção de José Theodoro Papa na direção do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo" e "Unificação Kardecista", de Ribeirão Preto. O trabalho fecundo desenvolvido por esse companheiro, durante estes cinquenta anos, nos oferece subsídios para um registro amplo de conceitos e exemplos. A simplicidade desse valioso espírita se aliou à sua tenacidade e, também, ao seu altruísmo sob princípios austeros dos que sabem de suas responsabilidades à frente de empreendimentos dessa natureza. Além de sua participação em todos os movimentos espíritas de nossa Região, José Papa manteve elo de aproximação com todos os seus companheiros de nossa circunvizinhança. Ele o dr. Jaime Monteiro de Barros, sustentaram sempre os entendimentos fraternos em torno do programa do Conselho

Regional Espírita de Ribeirão Preto, arribados nos Estatutos da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE). Quando houve aquela ceia levanta em sua cidade a levar muito temor nos próprios confrades, em face das diatribes assacadas contra os postulados Kardequianos, pelo Frei Boa Ventura, José Papa se ergueu fortalecido por sua fé e enfrentou esse pregador. A Casa do Baque da Capital d'Oeste ofereceu esse memorável encontro, onde esse valioso espírita rebateu de público a intenção infeliz daquela prelado. Tantos outros testemunhos seus no-lo confirmam como o crader responsável e jornalista esclarecido. Pela Imprensa com o apoio de Costabile Romano manteve, em seu Diário, uma coluna de esclarecimento sobre princípios da Terceira Revelação. José Theodoro Papa escolhido para Presidente do Cosp. "Eurípedes Barsanulfo", em 1937, casa fundada pelo idealismo de Cândido Pinto Valada e em colaboração com o dr. Camillo de Mattos, Prof. Mário de Araújo, J. Hermógenes Teixeira, Dr. Passig e outros sempre manteve hasteada a flama dos homens libertários. Mais tarde criou-se no mesmo local, à Rua Mariana Junqueira, sede que se transformou em patrimônio espiritual de súbita importância, a "Unificação Kardecista", do Ribeirão Preto. Ainda, mais tarde, tivemos por sua decisão desasombrada a criação do Colégio Espírita São Paulo, onde se sobressaiu também o entusiasmo de Salvador Trovado, dr. Bastos, Nair Cunha, Ivone Barbosa Francisco Massaro e outros. Recentemente esse incansável líder se integrou à construção do dr. Creche "Vovô Meca", que, atualmente abriga dezenas de crianças. Ao lado de sua esposa Profa. Albertina Vanini, que tem sido seu constante estímulo, vem-lo à frente das sessões doutrinárias e no

acertos de programas humanitários do Centro "Eurípedes Barsanulfo". Estão aí em franca atividade os departamentos de assistência social: amparo ao berço, cursos de gestantes, farmácia homeopata, teatro, escola evangélica, e a openosa Mocidade Espírita Emmanuel. Autor de diversas peças teatrais de fundo evangélico-espirita (temos dele ainda produções literárias em versos e composições. Membro da Academia Ribeirãopretana de Letras, esse italiano do nascimento recebeu a outorga do Cidadão de Ribeirão Preto pelos relevantes trabalhos prestados à sua comunidade. Outros títulos mais, ele os detém dentro de sua modestia e simplicidade, mas as citações neste texto nos levam a credenciá-lo à gratidão e apreço de todos nós, que o queremos em fraternidade comum. Essa nossa referência se faz também em vibração em favor de seu estado de saúde, ultimamente muito precário, mas serve ainda para demonstrar seu Espírito forte e inquebrantável. Queremos definir-lhe melhor seu perfil para dizer de suas filhas: professoras Vera e Elizabeth, com a soma do prestígio do dr. Marçes Vinícius médico muito conceituado.

E assim, devemos colocar nesta peroração os versos que lhe dedicaram os admiradores e discípulos de sempre: — "Há um Papa bem mais consciente / nas fileiras do Espiritismo / Arauto de ação permanente / a per no ideal seu altruísmo / Traz Ribeirão Preto em sua alma / e, em sua fé o exemplo fraterno. / Herói de um livro em que se espalma / a Verdade do Ensino fraterno. / À frente da União Kardecista / José Papa teve um roteiro / E seu verbo ardente conquista / as bênçãos de um fiel timoneiro / líder que o bem ensina. / Tem a doutrina em sua vida. / E a ter paz por graça divina / mostra o Evangelho em sua lida". /

Agnelo Morato

## EVANGELHO

EM QUALQUER circunstância da vida a leitura e o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo é um ponto de luz espiritual a nos clarear a mente.

Nos instantes de dor, angústia, desilusões e sofrimento, constitui o bálsamo divino a nos cicatrizar as feridas da alma;

nos momentos de cansaço e de incerteza é o bordão em que nos apoiamos na caminhada pedregosa da nossa redenção espiritual;

nas horas e nos momentos de amargura é o consolo e o conforto para o Espírito dócil e atormentado;

nos minutos de sede espiritual é a ânfora que contém a água cristalina que dessedenta;

e, quando a fome de paz interior, de amor e justiça nos mortifica, é o alimento que nos ergue as forças combalidas, que nos infunde a fé raciocinada, que nos vivifica e nos sustenta na peregrinação da carne;

e, porém, se o frio nos enregala pela ausência da esperança, é o vinho espiritual que nos aquece e nutre, conferindo-nos energias

para os dias tempestuosos do futuro;

e, se caminhamos ao desabrigo, ao saber das tempestades, é o agasalho que nos protege das tormentas da vida;

e, se rastejamos na pobreza ou na mendicância, é o tesouro que Jesus, o Manó e Meigo Rabi da Galiléia nos legou para a riqueza de nossos Espíritos;

e, se nos cobrimos de ouro e pedrarias, dissipando as horas no ócio na luxúria, é o roteiro que nos desvia das sendas da perdição, da vaidade, do orgulho, e da ambição, mostrando-nos o roteiro a seguir para a libertação de nosso Espírito.

O Evangelho, também chamado Boa Nova, como a palavra do Cristo, é a Mensagem Consoladora do Pai apontando, aos que abusam do livre arbítrio as consequências da má escolha entre o Bem e o Mal;

é o divino protesto de amor por Seus filhos que, envoltos nos atrativos da matéria percível, olvidam que são Espíritos eternos votados à perfeição e à luz e preferem, todavia, as dores e as trevas;

é o sublime convite aos que, fadados de paz interior, participam, pela renúncia, pela humildade e pela abnegação, do banquete real da Mansão do Céu;

é o imenso farol que penetra as trevas da ignorância do mundo para iluminar e espiritualmente a estrada dos viajantes e evitar se precipitem nos abismos e desfiladeiros e flagelam as carnes, por desavisados caminheiros da dor;

é por fim a libertação de quantos, perdidos nos elos intermináveis das encarnações, sob o guante dos desesperos, das angústias, dos desgostos, das lágrimas e das tormentas, anelam por não que partam as algemas que os prendem ao solo das torturas morais do Espírito.

Leitor Amigo e Irmão. Procura compreender que não existe um transcurso mágico para uma consciência atribulada.

Porque o Evangelho Segundo o Espiritismo é, sobretudo, Amor.

E, só ele, edifica no teu Espírito para toda a eternidade.

Faze isto. Estuda o Evangelho e triunfarás espiritualmente.

Jorge Borges de Souza

"Bemaventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus" —

JESUS: Mateus - V., 8

Caro irmão leitor,

Há uma série de livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier nos quais Emmanuel comenta passagens evangélicas.

São comentários de uma atualidade magnífica e que nos convidam a uma reflexão maior antes de tomarmos essa ou aquela atitude diante de uma situação mais difícil.

Certamente todos conhecem: "Caminho, Verdade e Vida"; "Pão Nosso"; "Vinha de Luz"; "Fonte Viva" e tantos outros.

Buscando uma página para nossos estudos, abrimos o "Pão Nosso" na lição "Sentimentos fraternais".

Trata-se de um texto digno de ser lido, estudado, meditado e aplicado ao nosso convívio diário, particularmente nesta época em que as pessoas só sabem acusar a situação que estamos vivendo...

O amigo espiritual nos convida a uma análise sincera de como estamos agindo em relação ao "divino edifício do Cristianismo".

Ele nos chama principalmente a atenção para o "impulso" secular que atormenta enorme fileira de seus seguidores.

As "batalhas injustificáveis" que têm surgido desapareceriam se todos usássemos mais reflexão e dessemos mais ouvidos aos ensinamentos de Jesus.

Há os que querem exercer a fraternidade pura e para isso pedem aos Espíritos Superiores "fórmulas" que os ajudem.

E no entanto a "fórmula" é uma só: Solidariedade legítima que

tem desaparecido de todos os ambientes onde é reduzido o espírito de serviço e onde sobra a preocupação de criticar".

Quanto núcleos de valor têm sido perturbados porque falta "auxílio mútuo, compreensão, trabalho e boa vontade".

Por mais que os mentores amigos procurem ajudar, persiste o clima de vaidade, de intriga, de desarmenia, de acusações mútuas, de indiferença ao ato de servir, de não cumprimento de compromissos assumidos.

"Toda obra honesta e generosa repercute nos planos mais altos conquistando cooperadores abnegados."

Creio que todos podemos entender a advertência.

É um chamamento a todos nós espíritas para que façamos uma análise rigorosa de nossas atitudes, de nossa maneira de agir dentro da instituição que nos acolhe, oferecendo-nos oportunidade de colaborar.

O que estamos fazendo junto ao grupo ao qual nos juntamos para servir?

Como estamos agindo em relação aos companheiros de ideal?

Temo, modificado para melhor nossas atitudes, pensamentos, palavras, serviços prestados?

Nossa colaboração nas tarefas tem sido eficiente e responsável?

A receita de fraternidade que deve orientar toda organização espírita é imutável: ESPIRITISMO É ESPIRITISMO E A LEI É "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS".

Estaremos vivenciando este princípio maior ensinado por JESUS?

Que Deus nos ajude a refletir e mudar para melhor.

Antonista Barial

## Bezerra de Menezes

Transcorre este ano, no dia 29 de setembro de 1887, dava início à publicação de uma série de artigos num antigo órgão da imprensa brasileira "O PAÍS".



O nome de ADOLFO BEZERRA DE MENEZES CAVALCANTI está gravado nos anais da História do Espiritismo no Brasil e, conseqüentemente aos primeiros passos do movimento de UNIFICAÇÃO DOS ESPIRITAS, em terras brasileiras, quando em se-

tembro de 1887, dava início à publicação de uma série de artigos num antigo órgão da imprensa brasileira "O PAÍS".

Neste veículo "O PAÍS" que circulava na capital do Império brasileiro, sob a direção do republicano Quintino Bocaiuva, Dr. Bezerra sob o pseudônimo de MAX, exibiu as primeiras de suas principais ideias, revestidas do cavalheirismo da mais apurada linguagem.

Com gesto de imprecável gratidão, o jornal "A Nova Era", enfoca no transcurso de mais um ano o reconhecimento de sua pessoa apostolar e pioneira, do seu exemplo de tenacidade e fortaleza, que se conservaram indelével nos anais da História do Espiritismo e do Brasil.

A REDAÇÃO

### Citações da Família

Grande conquista na vida Ser onde a dor se estravava Pessoa sempre querida Por dentro da própria casa. Raul Perdomo

# A mulher do piolho...

Desde menino ouvia minha avó falar na estória da mulher do piolho... Teimava, insistentemente, sobre tudo que lhe dava vontade de contradizer... E o fazia até as últimas consequências...

Comparei ao Congresso Internacional para o estudo da Reencarnação. Os portenhos o batizaram de Jornadas Palingênicas.

Uma das figuras simpáticas e proeminentes do Espiritismo portenho me advertiu, solenemente, qual um dos grandes chefes de gens hindu: — Dom Barros, nada de Religião. No Congresso não falaremos nada de Religião.

O saudoso Wautuil de Freitas já me havia dito que nada teríamos a fazer em Buenos Aires, pois não estaria integral o Espiritismo Cristão do Brasil.

Mereci a honra de ser vice-presidente ao lado da figura singular do Conrado Ferrari.

Na primeira reunião, solicitei ao presidente se poderia pedir ao ilustre auditório uma definição para Religião.

Seria apenas para me situar durante os debates sobre a Reencarnação à luz da Ciência, da Filosofia e da Religião.

Ninguém atendeu à minha súplica, PELA ORDEM.

Pedi então, a palavra, para explicar o significado mais universal da Religião.

Um conjunto de LITURGIA, DOGMA E MORAL: liturgia simbolizando os atos exteriores. Dogma, o resultado dos debates sobre um tema transcendente fixado em Lei. Moral, um conjunto de leis ideais sobre nosso pensamento, palavras, intenções e atos.

Antes da primeira reunião, houve uma solene INVOCATION buscando em louvres o grande arquiteto do universo. Para mim, LITURGIA. Ato exterior. Logo após, foi lembrado que Allan Kardec considerava Reencarnação, um DOGMA. No seu conceito: uma verdade evidente por si mesma. Logo, axioma. E durante todas as reuniões foi exaltada a Doutrina de Jesus — O CRISTO. Estávamos pois, em plena reunião religiosa. E de Espiritismo Cristão...

O interessante é a insistência de certos cavalheiros que se dizem allankardeístas e que insistem na afirmação de que Kardec NEGAVA AO ESPIRITISMO O MESMO!!!

Na célebre sessão solene do Dia dos Mortos, Kardec afirma: — Sim, meus irmãos, o Espiritismo é uma Religião.

E ainda explica: Não uma Religião no conceito comum de uma organização congregacional, em que há sacerdotes, igrejas, liturgias, vestes especiais para seus pastores. Mas uma filosofia com as bases científicas. Pois a Fé somente é Fé quando enfrenta a razão, face a face em todas as épocas da humanidade. E mais, todas as verdades que a Ciência comprovar como verdade, será anexada ao patrimônio do Espiritismo.

Assustada com a afirmação do Mestre de Lyon, muita gente teme as músicas nas reuniões espíritas. E se amedronta até mesmo com os órgãos no ambiente de nossas Casas de Oração. Para não parecer que estamos copiando outros Templos. E André Luís, ao lado de Emmanuel, nos vem afirmar: Uma instituição espírita é Templo, Lar, Hospital e Escola.

Em Missionários da Luz, o Mentor espiritual, orienta André Luís: Diga aos irmãos que não façam concentração. Façam música.

Sabia, logicamente, o Mentor, que ninguém sabe fazer concentração. Desconhecem que os indústrias tudo fizeram para obter uma CONCENTRAÇÃO MENTAL. Fixação das atenções em um triângulo, em uma frase, em um vocábulo, em uma letra... sem êxito.

Nesse Mentor solucionou a questão: todos entoam uma canção-prece. A mesma melodia, o mesmo poema, além da exigência de Allan Kardec: HOMOGENEIZAÇÃO E SIMPATIA.

Essas exigências visam a obter o máximo de energias mentais para que a química do amor se consolide na mistura, ou combinação, dos fluidos A, B e C. Fluidos explicados, por André Luís, em três dos seus livros. Para a renovação das células.

Interessante: a primeira pergunta de nosso compêndio de Filosofia é: QUE É DEUS? E Allan Kardec orienta, também, as preces. Orienta, exemplifica, oferece modelos...

Após tantos motivos, fatos, citações, exemplos, haverá teimosos mutilando o tríptico aspecto do Espiritismo?

Não os leio mais. Recuso lembrar a ESTÓRIA DA MULHER DO PIOLHO...

Newton G. de Barros

# Um Papa Espírita!

Uma revista de princípios deste século publicou interessante notícia sob o título: "PIO X E O ESPIRITISMO". E não ignorou que esse Papa Pio X antes de subir ao trono do Pontificado se ocupara com muito interesse das pesquisas sobre os fenômenos espíritas. Sua relação com alguma pessoa, quando era Patriarca de Veneza (It.) levou-o às experiências da mesa de pé de gallo, isto é mesinha de três pés destinada à tipotelegrafia conhecida como manifestação das mesas falantes. Tornaram-se notórias essas experiências, desde que ele se instalou na Cadeira de São Pedro, no Vaticano e tudo indica ter continuado nesse mesmo interesse. Seu médico dr. Lapcni, que foi também médico de Leão XIII, publicou um livro (grosso volume) sobre o Espiritismo, aceitando-lhes as consequências. Esse volume, que foi editado por uma livraria católica, teve provavelmente a aprovação da Cúria Maior, dizendo-se até que Pio X (Giuseppe Sarto) foi quem recebeu o primeiro exemplar da edição. E esse entusiasticamente felicitara o Autor concluindo-se de tais fatos que o referido Papa influíu nessa publicação. Interessante lembrar ainda que Pio X (1903 a 1914), nasceu em Riese (Província de Veneza-Itália) e foi canonizado por seus feitos e virtudes, em 1951.

Nosso Comentário: Se Sua Santidade — o Papa Pio X, nas Leis Canônicas foi elevado à categoria de Santo — causa bastante admiração e respeito o procedimento da Igreja Católica Romana, relutar contra a verossimilhança desses acontecimentos. Se S. S. investigou os fenômenos da Doutrina Espírita queremos crer que, sabendo de cor e salteado os preceitos evangélicos, esse Papa Investigador sabia que quem fez a Primeira Sessão Espírita, (conforme Mateus Cap. 17) foi o próprio Jesus no Monte onde houve a transfiguração, em presença de Pedro, João e Thiago. Jesus realizou uma sessão de efeitos físicos, usando desses discípulos o ectoplasma (fluidos necessários ao fenômenos de materializações) em cuja ocorrência materializaram os Espíritos e Moisés e Elias.

José Pinto Valada

## "SUBSIDIOS PARA A HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM FRANÇA"

Caro amigo Sr. Agnelo Morato:

Venho de público parabenizá-lo pelo seu livro — documentário do Espiritismo em França e que sua gentileza graciosamente me enviou.

Manuseei suas páginas, embalada pela emoção de ternas recordações e nas asas da imaginação recuei no tempo, reencontrando velhos afetos que a vida distanciou do meu coração.

Recordei e reviví tomada de suave melancolia, os vultos queridos do nosso passado saudoso, que suas referências carinhosamente destacaram.

Relembrei com gratidão, a figura inesquecível de dona Maria Barini, a quem um dia no meu tempo de menina-moça eu também recorri, recolhendo o carinho e a bondade de sua caridade.

Relembrei a pessoa alegre, extrovertida e cristã do Sr. Mário Nalini de quem me recordo com muito respeito e saudade.

Reviví a personalidade forte e marcante do Sr. José Russo de quem guardo as mais agradáveis recordações revendo igualmente sua nobre companheira dona Ofélia Russo.

Nessas doces evocações desfilaram ainda na passarela de minha tela mental outros elementos de valor dentro da seara espírita. A bondosa dona Mariquinha Braz de cujas mãos abençoadas recebi, por tantas vezes, o auxílio magnético através do passe curador; a discreta dona Izoldina Leite; o amigo sincero Sr. Miguel Sábio de Mello; o humilde Sr. Rocio Alves Pereira, o esperantista auto-didata Sr. Salvador Rocha de quem há muitos anos, recebi algumas aulas de Esperanto.

Diz velho proverbio que recordar é viver e posso lhe afirmar que vivi novamente como naquele tempo, ao influxo dessas lembranças.

Senhor Agnelo é graças ao seu esforço e trabalho, é graças ao seu entranhado amor à nossa Terra, que hoje França-Espírita tem sua história compilada no interessante livro de sua autoria.

Obrigada, cultor do nosso passado, das nossas tradições e da nossa história.

Fraternalmente,

Branca Maria Gomes Martiniano

## O grãozinho de mostarda.

No silêncio de uma noite estrelada  
Um fio de cabelo uma folha cai.  
Esa que queda para nós não vale nada  
Mas nos céus imensos, ressoando vai.  
A semente florida, remove montanhas  
A Draema perdida, seu brilho nos atrai,  
Estremecem do universo as entranhas  
Os pequenos atos, e-fão nos arcanos do pai.

E a tempestade, arrasando o velho mundo?  
Com traços de rancor profundo  
Os detroços que ficam, quem os salda?  
As criaturas mesmo conhecendo a verdade  
Se libertam, praticando a caridade  
Logo, floresce o grãozinho de mostarda.

Maria Cintra

# Continuamos a Trabalhar

— Conserva a alma a lembrança do que fez na terra? Tem ela, ainda interesse pelos trabalhos que não pode completar?

Depende de sua evolução e da natureza desses trabalhos.

Os Espíritos desmaterializados se preocupam pouco com as coisas materiais, das quais se julgam felizes por estar livres.

Quanto aos trabalhos que começaram, segundo sua importância e utilidade, inspiram a outros o desejo de terminá-los. (Pergunta 152, de "O Princípio Espírita" — Allan Kardec).

É muito natural que os espíritos se lembrem da vida que passaram na terra, após o desencarne. Mesmo as criaturas que ostentam grau evolutivo mais apurado, recordam o que ficou. É lógico que não se prendem desequilibradamente a esse mundo, mas não poderiam simplesmente esquecer, como se nada tivesse acontecido aqui.

Os espíritos ainda inferiores, quase sempre se agarram apaixonadamente a essas recordações, retardando com isso o despertamento para a nova dimensão da vida. Já aqueles que conquistaram maior compreensão, sabem que a vida material foi uma etapa que passou e, sem dúvida, apesar de não esquecer-lá totalmente, dão pouco valor as coisas materiais, apenas guardando as experiências adquiridas.

Ainda é por demais sabido que os espíritos que desejam e tem condições, se ocupam na vida espiritual. Assumem tarefas que vão possibilitando a continuidade da escala do aprendizado. E a humanidade estaria irremediavelmente perdida se nesses irmãos que vivem fora da carne, se identificando como guias espirituais ou mentores não se ocupassem na prestação de serviços a todos nós.

São eles que nos inspiram, incentivam e socorrem, dando condições plenas e seguras para que os habitantes do planeta possam desenvolver suas pautas de compromissos, objetivando a perfeição a que todos estão destinados.

Mas em muitos casos, mesmo os espíritos que já amelhoraram condições evolutivas superiores, permanecem no nosso lado. As vezes criaturas que conviviam conosco e nos precederam na viagem de retorno à Pátria Espiritual, se ligam em atividades terrenas, em trabalhos dignos e de grande proveito para os homens. Trabalho muitas vezes, criados por eles mesmos, edificados pelos seus esforços. Continuam espiritualmente, dando prosseguimento à obra inacabada, através da inspiração que transmitem a companheiros encarnados. Com o desencarne desfalecem o grupo dos encarnados, mas reforçam o dos desencarnados, e a luta continua, pois quem deseja, encontra sempre trabalho a executar.

Pertanto, não teria nenhum sentido entender que após a vida física o espírito pudesse permanecer ociosamente deixado no divã do comodismo a contemplar as maravilhas universais, num descanço eterno. Antes de felicidade, seria isso um suplício, um martírio. Alegria nos saber que podemos continuar trabalhando em nosso benefício e em prol daqueles que solicitam nossa ajuda. Assim, podemos entender a Justiça Divina, pois jamais seríamos felizes contemplando a infelicidade daqueles que choram no "vale de lágrimas".

W. A. Cuin

## Meu filho

Filho: o lar é o berço do teu destino!...

Templo aberto ao teu coração, aí tens o porto a que o Senhor te conduziu no extenso e furioso mar da vida terrestre.

Aprenda a respirar dentro dele, com o respeito e a bondade que a vida nos merece.

Haverá, porventura, lição mais comvente que o esforço de teu pai, por manter-te robusto, e poderemos, acaso, encontrar mais sublime testemunho de sacrifício e ternura que o carinho de tua mãe, esquecida de si mesma, em favor de tua alegria?

Quando a chuva, lá fora, enlameia a estrada e quando a ventania passa zunindo, na altura, já pensaste na bênção do teto que te agasalha? A mesa, quando a sopa fumegante convida tua fome ao repasto, já refletiste na sublimidade do santuário que te abriga? Quando, cansado, te acolhes ao leito, já meditaste na doce e misteriosa mão de Deus que te sustenta o sono?

Aprende a honrar tua casa, no cultoda gentileza, enriquecendo-a com o teu serviço constante no bem e santificando-a com o teu amor.

O lar é o primeiro degrau com que o Todo-Poderoso nos induz a escalar o Céu.

Tua casa é o teu celeste jardim no mundo. Cultiva aí, nesse abençoado recanto de paz e trabalho, as flores do bem que nunca fenecem.

Ajuda-o na preservação da tranquilidade e do bem-estar porque, um dia, de frente preocupada, como agora acontece a teu pai e à tua mãe, crescido e pensativo, terás um lar diferente, onde estarás como senhor, e inclinado sobre algum rosto alegre e saltitante, como o teu, igualmente dirás:

— "Meu filho! Meu filho!..."

Meimeí

(Extraída do Livro MAE, — Autores diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier).

# MUE, preservando a memória

# O pior dos males

Para preservar mais alguns lanceiros da memória histórica do MUE — Movimento Universitário Espírita, ofereço ao Mauro Quintella (de Brasília/DF) e outros possíveis interessados, novos dados, colhidos junto a sra. Cleusa Beralli Colombo socióloga, que prepara tese de pós-graduação em História (sobre o MUE), na PUC de São Paulo.

A sigla MUE conheceu três fases distintas. A primeira ocorreu com seu lançamento oficial, na capital paulista. Fato registrado em 17/06/1961, às 20 horas, em sessão solene na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, vinculada a USP.

Estiver em presentes ao ato representante do então Presidente da República, sr. Jânio Quadros, o Vice-Prefeito de São Paulo, Dr. Freitas Nobre, autoridades da Guarda Civil, representantes da Cruzada dos Militares Espíritos, diretores da Federação Espírita do Estado de São Paulo, da Liga Espírita, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e diversos Centros da capital e do interior.

A mesa teve como presidente de honra o jornalista e escritor espírita José Herculano Pires. A sessão foi dirigida pelo sr. Carlos Jordão da Silva, cujo crader oficial foi o Dr. Luiz Monteiro de Barros.

A diretoria do MUE (primeira e única) teve como Presidente Lívio Aurélio Vila (Engenharia), Vice, Valter Rangel de França (Direito), J. Paulo Jacintho (Economia), 2º Secr., Cleidemar Amaral Batista (Filosofia) 1º Tes., Mário Paulelli (Direito), 2º Tes., Nilza Mattei (Direito), Diretor Cultural, Sérgio Henrique Macedo Pinto (Direito), Diretor de Serv. Social, Nair Mortensen (Serv. Social), e Bibliotec., Ademir Sampaio (Direito).

Na declaração de atividades, publicada na RIE — Revista Internacional de Espiritismo (1961), propunham a rejeição do projeto de diretrizes e bases da educação nacional, instalação de um departamento jurídico, um escritório piloto de arquitetura, o combate à dialética materialista, levar o Espiritismo às Universidades, propugnar pela mudança do homem e da estrutura social à luz da Doutrina Espírita, e instalação da Casa do Universitário Espírita, destinados a abrigar os jovens espíritas do interior, que ao deslocarem-se para a capital, necessitassem de alojamento para dar continuidade aos seus estudos.

Essas metas, tudo o indica, não foram alcançadas. É que esse MUE entrou muito cedo em rota de colisão com as lideranças do movimento de "unificação" desunificada, devido a terem adotado um discurso voltado ao social. Discurso que provocou desconfiança no grupo dominante, que os estereotipou como autores de uma possível prática marxista. Assim pensando, passaram a lutar para o esvaziamento do MUE, cerrando-lhe todas as portas anteriormente franqueadas.

Um dos atritos mais sérios, pelo que apurei, teria ocorrido entre a diretoria do MUE e o Dr. Ari Lex, membro da FEESP, motivado pela simpatia que um filho demonstrava com relação ao MUE.

A sigla fundada em 1961 durou pouco, deixando de existir logo no ano seguinte.

Por volta de 1966-1967, retomou-a um outro pessoal, marcando assim sua segunda fase, com liderança de Jonny Doim (Advogado), Izao Carneiro Soares (médico) e Valter Scripin (estudante universitário). Sem diretoria oficialmente formada, procuraram retomar algumas das propostas do MUE anterior, preocupando-se com as questões sociais, levando a Doutrina Espírita às Universidades, e propugnando pelo seu caráter científico.

Contudo, ficou restrito (de 1966 a 1968) à cidade de São Paulo.

Sceneio em 1969 a sigla MUE inaugura sua terceira e última fase. Fato verificado com a formação do MUE de Campinas (SP), liderado por Adalberto de Paula Paranhos, ex-Presidente da Mocidade Espírita Allan Kardec da mesma cidade.

Foi ele quem ampliou o raio e ação dos MUEs, providenciando a incorporação da Revista "A Fagulha", que era independente, fundada e dirigida por Armando Oliveira Lima. Essa Revista passou a ser o principal instrumento de divulgação das ideias dos MUEs, a partir do número 3, ano 11, de 1969, tendo sido o primeiro órgão de imprensa espírita a defender aberta e sistematicamente teses sociais.

Os MUEs de 69 a 1973 defendiam como fundamental a mentalidade universitária. Porém, não constituía "exigência sine qua non" para alinhar-se nos MUEs o grau de instrução universitária. Espiritismo universitário e grau universitário, para os MUEs, não eram a mesma coisa. Entendiam como mentalidade universitária a permeabilidade ao novo. Adotavam-na nos indivíduos capazes de voltar atrás, rever seus pontos de vista, mostrando-se defensores de ideias arejadas, com desejos de saber e ser. (Ver "A Fagulha" de nº 12, nov./dez. de 1970, pp. 49/50).

Nesse período, Adalberto incentivou a formação dos MUEs de Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ, Botucatu/SP e Sorocaba/SP, tendo mantido contatos com elementos do Sul.

O forte dos MUEs foram as discussões dos problemas sociais num período difícil pelo qual atravessa o país (ditadura militar vinda de 1964), e a crítica "interna corporis" ou seja, crítica do movimento sectário espírita, que ainda não se transformou em movimento, não representando a altura as ideias progressistas da Doutrina Espírita.

Foram férteis suas inúmeras publicações em livros, apostilas, jornais e artigos em diversos periódicos da imprensa espírita: Espiritismo e Marxismo, de Jacob Holmann Netto, Espiritismo Dialético, de J. Herculano Pires; Estudos Sociais na Evangelização, Espiritismo como Síntese, e Os Jovens e a Questão Social, de Armando Oliveira Lima; O Espírita diante da Lei, de Adalberto Paranhos; Jornais Presença, Espírito Universitário, Comunicação e Panfleto.

O esvaziamento dos MUEs deste último período deve-se a algumas divergências internas, provocadas pelas pressões externas do movimento sectário espírita, com a publicação da "súmula da ata da reunião ordinária realizada no dia 6 de fevereiro de 1971", do CFN — Conselho Federativo Nacional da FEB — Federação Espírita Brasileira, publicada na revista Reformador nº 4, ano 89, abril de 1971, pp. 83/84, associada a "revogação da prerrogativa concedida aos MUEs, pela USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, publicada no jornal Unificação nº 22, ano XIX, julho de 1971, pag. 4, no artigo, de J. Herculano Pires publicado na RIE — Revista Internacional de Espiritismo, nº 8, ano XLVII, de setembro de 1971, pag. 248, e no jornal Unificação, nº 224, ano XIX, de novembro de 1971, pag. 2, mais o editorial do jornal Espiritismo e Unificação nº 248, ano XXI, de agosto de 1973.

Diante de tantas pressões, e decidido entre seus membros que não havia mais "clima" para a continuidade dos MUEs Adalberto Paranhos, impôs a retirada do seu nome da liderança da Revista "A Fagulha" e dos MUEs, o que o levou a extinção em 1973.

Eduardo Simões

## == Kardec atualíssimo ==

Escrevo estas linhas, e bem depressa mando o material para o jornal de Franca (SP), A NOVA ERA, exatamente em 1987, quando a família espírita comemora com euforia os 130 anos de "O Livro dos Espíritos".

Garantijo este comentário exatamente para dizer que, em minha opinião, Kardec continua atual, prossegue atualíssimo. Não parece que mais de um século já se transcorreu desde os seus escritos terem aparecido pela primeira vez em Paris, a cabeça intelectual da Europa e mesmo do mundo de então. Parece que o Codificador está escrevendo ainda hoje, em fins do século XX, diante do avanço estupendo das ciências e das descobertas no mundo científico de agora.

Um dos postulados da então nascente Doutrina Espírita, na primavera de 1857, foi a pregação de que há vida em outros mundos. Foi a revelação da habitabilidade de outros orbes. A pluralidade dos mundos habitados. O que, decerto, era uma informação de impacto na época. Por muito menos Galileu quase é transformado em tocha humana só porque dizia que era a Terra que girava ao redor do Sol, verdade hoje codiça, do conhecimento das crianças que começam a visitar a escola de 1º grau.

Cube a Camilo Flammarion, astrônomo famoso, e também espírita, o mérito de tomar esta tese doutrinária e difundir tal princípio através de inúmeros livros seus que ainda agora a gente lê com proveito e encantamento, em providenciais traduções editadas pela incansável turma da Federação Espírita Brasileira.

Então, Kardec já defendia a vida inteligente em outros planetas, não sendo esta manifestação necessariamente

igualzinha à que existe na Terra em que vivemos. Claro! No próprio sistema eclógico do mundo que habitamos há diferentes formas de vida, desde os fundos abissais desceceanos até a luxuriante verdura das florestas equatoriais, dos polos aos rigores do deserto de Saara.

No ano dos 130 anos de O Livro dos Espíritos Kardec continua atual, atualíssimo. E se desejo você um exemplo, eu com prazer lhe ofereço aqui e agora. O jornal carioca de grande penetração O DIA, em sua edição de 5 de abril de 87 estampa esta notícia: Pasadena, Califórnia (UPI) — Vários astrônomos se disseram convencidos de que há vida inteligente em outros lugares do universo e têm esperança de detectar sinais de rádio de extra-terrestres. "A meta não é buscar extra-terrestres, mas sim os seus sinais extra-terrestres" — disse Jill Tarter, astrônoma da Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Falando numa conferência sobre temas paranormais, Tarter disse que a NASA está solicitando verbas ao Congresso para um projeto que envolva o uso da tecnologia de microondas, a fim de identificar sinais de rádio de extra-terrestres viajando através do universo com a velocidade da luz. Tal tecnologia é usada pela NASA para seguir suas sondas espaciais.

Frank Drake, decano de Ciências Naturais da mesma Universidade, disse que a Terra não está só quanto à vida inteligente. Há milhares de milhões de estrelas lá fora. Ora, Kardec não está atual? Que me diz, hein?

Celso Martins

Qual a paixão mais nefasta, a inclinação mais perniciososa que por si só, poderia levar o homem à total perdição? Ou ao acréscimo de mais algumas encarnações expiatórias?

Segundo uma lenda oriental, o vício da bebida seria o pior dos males para o ser humano, uma vez que sob o império da bebida, o indivíduo é levado a praticar danos que não faria jamais quando sóbrio.

Esta parábola oriental é atribuída a Maomé, o profeta que o mundo árabe considera como o maior de todos os emistérios jamais vindo ao plano terreno.

Eis a história: "Conta-se que o Tentador encontrou um homem que ambicionava a posse de uma grande fortuna e dispôs-se a ajudá-lo a conseguí-la. Para tanto deveria o ambicioso aceitar uma das três propostas seguintes: matar a esposa, sujar a mãe até inutilizá-la, ou embriagar-se.

"De que me adiantam um grande poder e a riqueza, após matar minha esposa, a quem muito amo, ou inutilizar minha mãe, retribuindo-lhe todos os sacrifícios feitos por mim e a dedicação afetiva, com tão estúpida ação?" — ponderou o ambicioso.

"Então aceita embriagar-se, apenas uma vez?" — propôs o Perverso.

Acreditando que os efeitos da bebida logo passariam e que o ato seria de curta duração, o ambicioso aqueceu, negociando a fortuna, pelo embebedar-se.

"E apenas por embriagar-me terei direito a esta grande riqueza? Se assim for, está feito nosso trato".

Assim, tomou o ambicioso altas doses de vinho e de aguardente, perdendo completamente o controle sobre si mesmo e desequilibrando-se por inteiro.

Logo, porque a esposa o admoestava-se, ignorando ela o que se passava, ele agrediu-a violentamente, empurrando-a contra a parede. Tão alta foi o impacto, que a mulher teve uma fratura de crânio, morrendo no mesmo instante.

A mãe do infeliz, que observou o desditoso incidente, correu a auxiliar a nora. O bêbado, porém, desbarvou e possesso, reagiu, agredindo-a e produzindo-lhe fraturas e hemorragias que a inutilizaram para sempre.

E o homem que se negara no exercício da razão lúcida a praticar apenas um mal, quando embriagado descaibou para a dolorosa realização de todos os males!"

Assim considerada, a embriaguez que produz completo obscurecimento da mente do indivíduo seria, de fato, o mais danoso dos vícios. Levado ao embrutecimento pelos eflúvios tóxicos emerge do homem a fera que jaz adormecida em seu íntimo.

E aquilo que não conceberia fazer em si consciência, o sujeito executa quando bêbado ou drogado.

João Duarte de Castro

## Ninguém vem ao Pai senão por mim

JOÃO — CAP. 14 V. 6 14:6

Les as Escrituras Sagradas, muitos lêem. Todavia, são muitos poucos aqueles que lêem com atenção, escrevem, e pregam certo.

Dizemos assim, porque militamos na Seara Espírita já há alguns lustros, e ainda não tivemos a satisfação de ouvir um discípulo de Demóstenes ou de Heródoto, pronunciar ou escrever com exatidão, a taxativa sentença de Jesus que serve de epígrafe a este artigo.

No capítulo 10, v. 30, do João, disse Jesus: "Eu e o Pai somos um".

No versículo 38 do mesmo capítulo, Jesus foi mais claro, quando disse: "O Pai está em mim, e eu nele".

Oral Jesus nunca errou e nem poderia errar. Assim sendo, Ele não poderia, em hipótese alguma, usar mais tarde o verbo IR sendo que nos capítulos atrás já havia dito estar sempre ligado ao Pai.

No entanto, o que se lê nos jornais e revistas, e o que se lê ouve frequentemente dos oradores é justamente o contrário, isto é, NINGUÉM VAI AO PAI, quando o correto é NINGUÉM VEM AO PAI.

Jesus, pela grande elevação espiritual que possui, já se integrou no TODO; não poderia mandar que alguém fosse procurar o Pai alhures, isto é, aqui ou ali.

Entretamos, se Ele disse Isso, Incurreria em lamentável erro, de vez que Ele afirmou por várias vezes, estar na mesma faixa vibratória do CRIADOR.

EX ESPOSITIS, cremos que de agora em diante, não mais teremos o desprazer de ver a injustificável troca dos verbos IR e VIR, que são completamente opostos.

NOVA ERA, 15/agosto/1957

(Primeiro artigo publicado por mim)

T. Rossini

### ORDEM NATURAL DA COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
- 1861 — O LIVRO DOS MÉDIUNS
- 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
- 1865 — O CEU E O INFERNO
- 1868 — A GENESE
- 1890 — OBRAS PÓSTUMAS COMECE PELO COMEÇO

OS DIRIGENTES DA REVISTA "ESPIRITISMO - CIÊNCIA E FILOSOFIA MORAL" DE BARCELONA PROPÕE A FORMAÇÃO DE UMA MEDICINA ESPIRITA



# CORREIO CORREIO

A UNIÃO ESPIRITA CEARENSE, SEDIADA EM FORTALEZA (CE), DARÁ CONTINUIDADE AO SEU PROGRAMA DOUTRINÁRIO, NESTE SEGUNDO SEMESTRE DE 1987

**PRO MEDICINA RACIONAL** — Os diretores da Revista "Espiritismo, Ciência, Filosofia y Moral", nossos expressivos co-idealistas de Barcelona-Espanha: José Maria Sierra e Conchi Gasquez, fundamentam os propósitos de se conseguir uma Medicina Racional e Humana, capaz de emancipar-se dos cânones da ciência materialista de nossos dias. Essa conceituada publicação, patrocinada pelo Centro Espirita "La Voz Del Alma", unidade de estudos científicos na Europa, procura informar-se de todos os processos de tratamento levados a efeito nos Hospitais Psiquiátricos, notadamente do Brasil, afim de conhecerem suas experiências e, assim, estabelecerem os processos espirituais, que influem nessa terapêutica de resultados humanos e prevalentes sob influência magnética-espiritual. Naturalmente, há de se encontrar as conclusões científicas para esse trabalho, pioneiro, no campo espiritista, os levam a declarar a prevalência da Medicina Espiritista tão almejada, quanto necessário nos dias atuais.

**PROGRAMA DE ATIVIDADES/87** — A União Espirita Cearense, instituidora do Conselho Nacional Espirita, junto a FEB, organizou para este ano de 1987, série de acontecimentos antecipados, sob critério de dar resultados mais positivos ao seu trabalho de divulgação e assistência social. Sua Diretoria Executiva composta dos valores confrades Orlando Borges Santos, Milton B. Santos, J. Moacir Gadelha Lima, Charles Castro Sobrinho, Francisco Carlos Oliveira e Edson Borges, acertou assim as atividades a serem desenvolvidas nos dias previstos. Durante os meses de janeiro a junho/87 o referido programa resultou em inúmeras ocorrências. E agora do julho a dezembro deste mesmo ano serão realizadas as seguintes promoções: em JULHO/87 — Palestras nos Centros: "Caridade e Esperança", "Cléoro Romão Batista. AGOSTO/87 — CESP "Leon Denis" e "Amor e Caridade"; SETEMBRO/87 — CES's "Jesus no Povo de Jacob" e "Jesus no Lar"; OUTUBRO/87 — CESP's Antônio Alves Linhares e "Jesus Perante as Aflições"; NOVEMBRO/87: Centros "Allan Kardec" e "Jesus no Calvário"; DEZEMBRO/87 — Centros: "João Evangelista" e "Vianna de Carvalho". Durante este ano a UEC realizou as seguintes comemorações especiais: "Dia das Mães" (em maio/87) "Dia dos Pais" (agosto/87) e "Dia de Natal" — previsto para 25 de dezembro.

**A UNIÃO INTERMUNICIPAL** de São João da Boa Vista (SP), movimentou-se no dia 26 de junho último com o I Encontro Espirita, através do seu Depto. de Orientação Doutrinária. No dia 23 de agosto/87: um auspicioso encontro das Mocidades Espiritas das cidades compreendidas à sua Região e, ainda, está previsto para o dia 4 de setembro/87, a conferência programada pelo fluente expositor Prof. Richard Simcetti, de Bauru (SP), tendo como local a sede da UNIME dessa cidade. Uma das pessoas que se destacam atesta de as promoções a expressiva irmã de Clarice Uliana Pereira.

**JORGE BORGES DE SOUZA** — Este muito conceituado divulgador e jornalista da Doutrina Consoladora no Nordeste Brasileiro, foi hospitalizado num dos credenciados hospitais de Natal (RN), onde se submeteu a delicada operação cirúrgica. Segundo comunicado que nos deu o companheiro Cristovam M. Pessoa, dessa Capital, seu estado continua em franco refazimento. Daqui enviamos ao ilustre poeta de João Pessoa, nossas sinceras vibrações para que, dentre em breve, o teremos de novo em suas tarefas do arauto doutrinário da sua Região Nordesteana.

**"UMA DATA A ASSINALAR"** — O hebdomadário "Correio Transpotano", editado em Três Pontas (MG), bem fundamentada crônica de autoria do jornalista Fernando Corrêa Dias, quando fala do aniversário de nosso colaborador e brilhante companheiro nas lides espiritistas, sr. João Corrêa Veiga. A motivação dessa manifestação de carinho se deve ao aniversário desse querido confrade ao completar seus 75º aniversário no seu atual ciclo de trajetória terrena. Personalidade marcante do Sul de Minas, João C. Veiga, se destacou como serventário da Justiça Mineira e sempre deu seu testemunho de espiritista sincero. Queremos juntar às comprovações de apreço que recebem da comunidade transpotana, os nossos sinceros emboras.

**MÓVIMENTO DA ZONA ITUANA** — Ocorreu em data de 16 de agosto/87, a XXVI Confraternização de Mocidades Espiritas da Zona Ituana (COMEZIN) que, como sempre, recebe o apoio e estímulo impares do Tte. Cel. Fiore D'Amante. A sede do encontro das mocidades espíritas dessa região se deu na Sociedade Esp. "Cabaninha Antônio de Aquino". Os oradores e expositores da referida confraternização foram: Dra. Rosely, Dr. Ely e Dr. Antônio, todos eles se prenderam ao tema central do movimento: "Hansenjase, Ontem e Hoje". O programa se completou com as reuniões de grupo, apresentações de músicas e poesias pelos jovens participantes de mais essa festiva reunião.

**MES ESPIRITA DE ARAÇATUBA (SP)** — Conforme noticiamos em número passado, o mês Espirita programado pela UNIME de Araçatuba, resultou em pleno êxito, quando houve comemoração especial à data de Bezerra de Menezes e outros próceres da Terceira Revelação. Um dos pontos altos dessa programação, o da inauguração da sala de reuniões do Sanatório "Benedita Fernandes", onde se realizaram as conferências muito bem acertadas, dos companheiros Prof. Rodrigues Ferreira (de Rio Preto), dr. Altivo Ferreira de (Brasília), além de outros expositores que deram colaboração muito expressiva a esse movimento.

**XXXIV SEMANA ESPIRITA DE VITÓRIA (BA)** — Teve início ontem a 34ª Semanal sobre estudos espiritista da progressista cidade baiana de Vitória. Essa hebdomadária terá continuidade até a data de 06 de setembro/87 e conta com a colaboração dos seguintes expositores já confirmados para a sua tribuna e locuções: Prof. Jorgo D'Andréa, Prof. Itamar Assis Santos, Dra. Sueli Caldas Schubert, Prof. Heloisa Pires, Prof. Raul Teixeira e Dr. Carlos B. Loureiro. Entre as conferências da referida semana, destacamos o nome do Prof. Felipe Antônio Macedo Salmicão, de Franca (SP). A semanal se completará com diversos painéis instrutivos e demográficos, além de exibições teatrais e musicais pelo ESPORTE.

**A ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPIRITA DE SÃO PAULO (AMESP)**, dá continuidade ao seu programa de divulgação científico-doutrinária com o já assentado programa do III Simpósio Brasileiro e Pan-Americano sobre Espiritismo, cuja realização dar-se-á em data de 17 de outubro deste ano. Essa promoção da AMESP terá como local o Anfiteatro de Convenções da Universidade de São Paulo (USP). Na montagem do painel para esse evento estão os resultados de estudo, sobre "Espírito e Ciência", Mediunidade e Espiritismo, que se apresentam por diversos temas de interesses dos estudiosos sobre esses temas. O encerramento contará com a participação do menino prodígio que, desde os 3 anos de idade, executa as áreas mais difíceis dos clássicos da Música, em execução de piano.

**ROTEIRO DO PROF. NEWTON BOECHAT** — Este aplaudido expositor e conferencista do Brasil, continuou a dar atendimento às solicitações de diversas entidades para realizar suas locuções doutrinárias e a cumprir roteiro muito proveitoso. Assim, esteve ele em data de 2 de agosto/87 em Campos (RJ) e em companhia do Prof. Gilberto Peres Cardoso, autografaram seu recente livro editado "Na Madureza dos Tempos". Muitas solicitações lhes têm sido enviadas a esse nosso prestimoso companheiro sempre responde a todos, quando se acomoda em sua agenda a possibilidade do atendimento para suas palestras programadas com antecedência.

**O LIVRO "NA MADUREZA DOS TEMPOS"** de Newton Boechat e Gilberto Peres Cardoso, contém 162 páginas e apresenta documentação fotográfica e comprovações incluíveis sobre as materializações de Espíritos, através de mediunidade expressiva do Peixotinho, nas décadas de 1940/1950. Esses fenômenos catalogados como autênticos, se realizaram na Fundação "Grupo Aracu" de Campos. O último capítulo aborda o tema e estudos sobre "Profecias e Visualizações Espíritas".

**EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ (MG)**, teve ocorrência em data de 20 de julho, na sede do CESP "Amor e Caridade" o encontro de Mocidades e Juventude Espíritas de sua Região. Acontecimento de muita significação doutrinária para os jovens, quando, nesta oportunidade, tiveram a presença do orador Prof. Newton Boechat, do Rio de Janeiro. A palestra desse ilustre tribuno espiritista despertou, como tem sido de outras vezes, grande interesse dos estudiosos, dessa próspera cidade do Sul de Minas, onde dá sua colaboração o prestimoso e entusiasta Acácio Ribeiro.

**"CIDADE DO AMOR"** — Na cidade de Campo Largo (PR), teve início uma nova programação assistencial, com a "Cidade do Amor", pertencente à Creche Mariinha, quando essa entidade completou seu 10º aniversário de Fundação. Os incorporadores dessa instituição de efetiva solidariedade humana, com o espírito voltado para as lições do Espiritismo, acertaram outras designações, que se encontram nesse local. Assim o local possui à sua frente a Praça da Esperança e ao lado uma área de vegetação a que se deu a designação de Bosque Encantado. E, ainda, sedia-se a "Casa da Prece". Tudo isto representa dar a formação infantil um clima de otimismo, pois ainda ali há esse slogan: "Proibido ter Tristeza".

**REUNIÕES MEDIÚNICAS NO CENTRO: TEMA DE ESTUDO DE DIRIGENTES ESPIRITAS** — Como parte do Ciclo de Estudos sobre Organização do Centro Espirita, com promoções mensais, realizou-se em 28-06-87, na sede do C. E. "José de Aguiar", no bairro de Vila Granada, São Paulo, o Encontro Doutrinário, com a pre-

sença de cinquenta dirigentes de diversos centros espíritas locais.

O assunto principal enfocando, foi a organização, direção e funcionamento das Reuniões Mediúnicas no Centro Espirita.

O evento, promovido pelo Departamento de Orientação Doutrinária da União Distrital Espirita — 19ª Zona (Penha), contou com a participação da equipe de expositores do CEM — Grupo Espirita de Iniciativas Doutrinárias, sob a orientação de Milton Felipeli que apresentou, na oportunidade, painel informativo sobre: "Mediunidade", "Reuniões Mediúnicas no Centro Espirita" e "Como conversar e tratar com os Espíritos que se comunicam nas reuniões."

O trabalho de informação envolveu desde a conceituação espírita da Mediunidade até as sugestões básicas para a implantação no Centro Espirita de reuniões de experimentação, exercício, aprimoramento e de aplicação nas áreas de doutrinação, desobsessão e passes.

O resultado satisfatório do encontro indicou a todos os participantes a necessidade de uma atividade futura mais detalhada, visando não apenas a permuta de informações e experiências entre os dirigentes, bem como a orientação básica fundamentada na obra de Kardec, aos centros espíritas.

O CEM — Grupo Espirita de Iniciativas Doutrinárias, possui um elenco de atividades voltadas exclusivamente para o fortalecimento do Centro Espirita.

Informações através da Cx. Postal 16.174 — CEP 03.499 — São Paulo — SP.

**JOSÉ PINTO VALADA (PEQUE)** — Em Sacramento, onde residia terminou seu ciclo de existência terrena esse considerado companheiro e colaborador de nosso jornal, José Peque, inteligência lúcida, se destacou pelos seus estudos doutrinários, quando constantemente tirava lições dos fatos históricos e realizações humanas, para sobressair a temática espiritista. Exercia com muita habilidade a profissão de odontologia, quando se oportunava o desenvolvimento da pluralidade em sua dedicada proficiência, desde à prótese a clínica dentária. Um dos remanescentes do saudoso e querido irmão Cândido Pinto Valada, chefe de família exemplar e companheiro muito fraterno, esse admirável amigo deixa lacuna muito sensível em nossa grei espiritista. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

**ORLANDO DE ANDRADE** — Registramos também o passamento desse prestimosíssimo companheiro das lides espiritistas, elemento de muita significação em suas obrigações. Escrivão de Polícia do Município de Patrocínio Paulista, criou nessa cidade e dirigiu um centro espírita. Sua esposa Zenaida de Andrade se lhe completava nessa programação de atendimentos ampliados à parte social. Deixa três filhos que, naturalmente, hão de aprender-lhe e dar continuidade de seus exemplos de modo estudioso e retidão nos deveres.

O Prof. Vicente de Oliveira Benatti, em fundamentada crônica escrita para "A NOVA ERA", tece à sua memória, os encômios que lhe retratam a personalidade de companheiro de todas as horas para cujo espírito, conjuntamente as de seus familiares, dirigimos nossas preces.

**DR. HELIO ROSSI** — Em São Paulo a 16 de julho último, desencarnou esse prestimoso co-idealista, uma das culturas de maior evidência da atual geração entre os espíritas do Brasil. Jornalista e escritor de méritos, deu extraordinária contribuição ao movimento da Associação Brasileira dos Jornalistas e Escritores Espíritas (abnje) e sempre se destacou pela sinceridade de suas ações altruísticas e abnegadas. Queremos enviar à sua devotada esposa profa. Rosa Fonseca Rossi, aos seus filhos e netos, as comprovações vibracionais de nosso carinho pelo testemunho a que foram chamados pelo desenlace desse vibrante jornalista.

**AGNELO MORATO**, conceituado odontólogo e jornalista emérito das lides espiritistas nesta terra do Impedor, foi hospitalizado na Santa Casa de Misericórdia, nesta cidade de Franca (SP), vítima de um enfarto do miocárdio onde recebe intensivos tratamentos de recuperação. Segundo notícias, pelos credenciados, seu estado continua em franco refazimento. Aqui da Redação deste Jornal, da qual é redator há 45 anos, enviamos ao ilustre poeta e escritor Agnelo Morato, nossas sinceras orações, para que, em breve, o teremos de volta em suas atividades de preclaro divulgador de nossa Doutrina Consoladora.

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPIRITA: Assine «A NOVA ERA».